

## DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE MATÉRIA ORGÂNICA DE UM SETOR DA PLATAFORMA CONTINENTAL DO AMAZÔNAS.

*Raiza Renne Leitão do Santos<sup>1</sup>; Odete de Fátima Silveira Machado<sup>1</sup>; Amanda Moraes Oliveira<sup>1</sup>; Andrey Jeferson Ferreira Batista<sup>1</sup>; Fabio Kiyoshi Watanabe<sup>1</sup>; Lidiane Cristina Lima de Araújo<sup>1</sup>; Priscila Valéria Tavares Gozzi<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> Laboratório de Oceanografia Geológica e Geofísica Marinha-LIOG, UFPA.

**RESUMO:** O presente trabalho teve como objetivo quantificar matéria orgânica (MO) encontrada em sedimentos de fundo da Plataforma Continental do Amazonas (PCA) na área concentrada entre as latitudes (5°N e 5° S) e longitudes (40° W e 50° W) da plataforma. As amostras foram coletadas, com amostrador de fundo tipo Van Veen, durante campanhas realizadas em períodos diferentes (OUT/2008 e NOV/2008), no âmbito do projeto PIATAM Oceano. Feito isso, as amostras foram submetidas a tratamento prévio realizado no Laboratório de Oceanografia Geológica e Geofísica Marinha (LIOG) da Universidade Federal do Pará. Na análise foram empregados os parâmetros, com adaptações, utilizados por CARVALHO (2003). O teor de MO nas amostras variou de 0 a 14%. A deposição de MO sobre sedimentos marinhos está relacionada a diferentes origens (naturais e antrópicas). Segundo PEREIRA (2001), a natureza geoquímica da matéria orgânica permite que ela facilmente se incorpore às frações de argila e silte, facilitando que esta seja carregada pelos rios e posteriormente depositada no fundo oceânico. Em princípio, a distribuição de MO em relação à granulometria dos sedimentos mostrou que suas maiores concentrações ocorreram associadas à fração silte. Este fato pode ser evidenciado nos pontos 215 e 218 onde houve predominância da fração silte, nestas amostras ocorreram às maiores concentrações de MO, 12 e 14% respectivamente. Com a finalidade de analisar a origem de MO associada aos sedimentos da costa Norte, PEREIRA (2001) coletou amostras de material em suspensão que chegavam ao oceano em pontos distintos da costa Norte. Ele verificou que as concentrações mais elevadas de material em suspensão localizam-se em pontos relativamente próximos à costa, diminuindo costa – afora. Segundo CARVALHO *et. al.* 2005, na costa Norte a distribuição de matéria orgânica associada ao transporte de sedimentos não é lançada diretamente a “*offshore*” e, sim, dispersada pela ação das correntes em direção à costa do Amapá. Estes resultados indicam que esse trecho é dominado por lama de origem continental. A origem desta lama têm sido associada à pluma de sedimentos do rio Amazonas. Com base nisso, é possível caracterizar o rio Amazonas como maior responsável pela dispersão de MO na costa Norte do país.

**PALAVRAS CHAVE:** GEOLOGIA MARINHA, RIO AMAZONAS.

